



Acontece em Brasília

- Uma análise mais detalhada da pesquisa Datafolha publicada no último domingo, dia 1º de outubro, mostra que continua viva a máxima do velho craque Didi: “Treino é treino e jogo é jogo”. Estamos ainda na fase do treino, como mostram informações dessa pesquisa. A primeira e mais importante: 66% dos brasileiros não sabem em quem votar ou estão decididos a votar em branco ou anular, enquanto 34% declararam ter candidato. Esses dados estão logo no início do levantamento, quando os pesquisadores mediram a intenção de voto espontânea indagando aos 2.772 entrevistados em quem pretendiam votar para presidente no ano que vem.

- Faltando um ano para a eleição, a grande maioria dos brasileiros não está pensando no assunto, e isso é normal. Por isso, de acordo com especialistas, a pesquisa espontânea costuma refletir melhor a realidade de escolhas, certezas e incertezas. Lula tem 18% das menções, e Bolsonaro, 9%. Isso é bom ou ruim? Muito ou pouco? Para um candidato que disputou cinco eleições, venceu duas, governou o País por oito anos e nunca saiu da mídia, os 18% de Lula não representam tanto. Já os 9% de Bolsonaro representam muito, porque ele sempre foi deputado, não tem a simpatia da grande mídia e tem feito campanha pelas redes sociais e com grupos de voluntários. Ambos representam ainda os extremos dessa disputa.

- Na parte das perguntas estimuladas, em que Lula aparece com 35% das intenções de voto - e os que não votariam ou não sabem são 18% -, algumas coisas chamam atenção. A primeira: o Datafolha trabalhou com oito cenários diferentes quando pediu aos eleitores que indicassem em quem votariam. Do universo pesquisado, 70% são brasileiros das classes C, D e E com menores níveis de escolaridade e de renda. Isso exige dos pesquisadores muito treino para impedir que o entrevistado comece a responder “no automático”. A segunda: foram feitas 19 perguntas para os eleitores, tornando o questionário longo e cansativo para grande parte dos entrevistados, mas 12 delas não foram divulgadas no relatório final.

- Não à velha política - A pergunta 19 da pesquisa Datafolha é sobre quais são os aspectos mais importantes que o eleitor leva em conta na hora de escolher um candidato. O perfil surgido dessa pergunta mostra que os brasileiros querem alguém que nunca tenha se envolvido em casos de corrupção (87%), tenha experiência administrativa (79%) e tenha um passado político conhecido (65%). Esses são os três mais relevantes. Indicam que o eleitorado cansou do mesmo e pretende escolher - ou, neste momento, sonha escolher - alguém que não tenha relação com a velha política. Querem algo novo, “descontaminado”, e o candidato que conseguir encarnar isso vencerá, como aconteceu com Collor em 1989.

- Mídias sociais - Há ainda outro aspecto que não foi captado pela pesquisa Datafolha: o peso das redes sociais na política e sua influência na escolha dos candidatos. O melhor exemplo desse fenômeno é justamente Bolsonaro, que consegue arrancar 9% de intenções espontâneas trabalhando basicamente com elas. Não se sabe o efeito negativo ou positivo das mídias sociais em outras candidaturas, como a do próprio Lula. Quem mergulha nos números da pesquisa Datafolha conclui que o jogo ainda não começou. Só agora, no último minuto, o Congresso definiu as regras da eleição de 2018 e como as campanhas serão financiadas. Portanto, que ninguém se impressione com os resultados das pesquisas até aqui, porque revelam mais incertezas do que certezas.

Fonte: FECOMERCIO

Nota: Em caso de dúvidas, pedimos a gentileza de entrar em contato através do e-mail: sicap@andap.org.br, ou preenchendo o formulário de consulta em nossos sites: www.andap.org.br ou www.sicap-sp.org.br